

## Kimpa Vita, uma tragédia inacabada

Simão Souindoula

---



### **Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/ras/1241>

DOI: 10.4000/ras.1241

ISSN: 2312-5195

### **Editora**

Sociedade Angolana de Sociologia

### **Edição impressa**

Data de publicação: 1 junho 2011

Paginação: 189-191

ISSN: 1646-9860

### **Refêrencia eletrónica**

Simão Souindoula, « Kimpa Vita, uma tragédia inacabada », *Revista Angolana de Sociologia* [Online], 7 | 2011, posto online no dia 13 outubro 2016, consultado no dia 25 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/ras/1241> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/ras.1241>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 25 setembro 2020.

© SASO

---

# Kimpa Vita, uma tragédia inacabada

Simão Souindoula

---

## REFERÊNCIA

Serge Mboukou (2010). *Messianisme et modernité. Dona Béatrice Kimpa Vita et le mouvement des antoniens*, Paris: L' Harmattan, 170 p.

- 1 Uma tragédia inacabada é a grande conclusão que é tirada após a leitura da obra do congolês da margem direita, Serge Mboukou, *Messianismo e Modernidade. Dona Beatriz Kimpa Vita e o movimento dos Antonianos*, livro que acaba de ser publicada, em Paris, nas edições L' Harmattan, na sua colecção “Religiões, Culturas e Sociedades”.
- 2 Baseada na sua tese de doutoramento em antropologia social sobre os movimentos messiânicos de África subsaariana, o autor estabelece aí, com muito alento, os parâmetros do quadro da inevitável continuidade histórica entre a extraordinária epopeia da jovem “apóstata” kongo (1684-1706) e o insuperável proselitismo ao qual assistimos, actualmente, nesta parte do continente.
- 3 O autor, visivelmente influenciado pela inflexível reapropriação pelo regime marxisante de Brazzaville, nos anos 70, da figura da “Profetiza Ardente”, esforça-se por analisar perspicazmente, numa metodologia comparativa, entre o agitado movimento dos “Ntoni” (1704-706) e as centenas de entidades neo-cristãs negro-africanas, os contextos históricos de emergência, o perfil dos sincretismos produzidos, as pretensões teológicas evocadas, as orientações casuísticas traçadas assim como os constrangimentos sociais e políticos suportados.
- 4 O Professor da universidade francesa de Metz inscreve a aparição do “cismo” da iniciada da “Marimba do Kongo” e das suas réplicas contemporâneas, na dramática crise social e política que vivia o Reino do Kongo, antes e depois da severa derrota de Ambuila, em Outubro de 1665 – tornada mais pesada pelo forte desenvolvimento do tráfico de escravos, belicista e corruptor, assim como por uma evangelização bem fracturante e pelo relativo marasmo económico no qual mergulha a maioria dos Estados

subsaarianos, à imagem dos gigantes tais como a Nigéria ou o Congo da margem direita, terras de todas as vocações neo-cristãs, com os seus escorregamentos regionais.

## Inculturação

- 5 Serge Mboukou examina, em seguida, as opções dos sincretismos tomadas pela jovem profetiza kongo e os actuais “apóstolos”, ilustradas nas duas situações pela criação de ambiência de desenrolamento, verdadeiramente festivo, graças a poderosos membranofones e a uma persistente promiscuidade – que recorda as cerimónias tradicionais secretas, tais como as do *kimpassi* e outras animadas pelos *nganga*, tradi-práticos.
- 6 Na dinâmica desta tela de fundo de inculturação, convergente, o antigo estudante da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais da capital francesa sublinha, nos dois casos, a lealdade à figura de Cristo.
- 7 Como os fiéis da veloz sacerdotisa ligada a Santo António, os adeptos das capelas modernas esperam dos seus condutores, fecundidade e saúde.
- 8 Mergulhados no desespero social, alguns desses dirigentes (como a grande voz do século XVIII apelando ao “Kiadi”, a Misericórdia para o Reino do Kongo) sugerem igualmente, em pleno século XXI, a restauração do antigo conjunto federal.
- 9 As linhas de análise postas em relevo por Mboukou, antropólogo da modernidade, constituem balizas essenciais na procura de soluções para a proliferação de seitas religiosas em África – fenómeno que se exacerbou nos fins dos anos 80, a favor da liberalização do quadro histórico global do continente.
- 10 Esta mudança foi resultado de um conjunto de efeitos derivando da implacável mecânica da mundialização, cujo imparável desenvolvimento se fez paralelamente com a outra globalização, o bem nomeado catolicismo, que afogueou Kimpa Vita.
- 11 Esses desenlaces não devem inspirar-se na cruel sentença decidida contra a jovem profetiza e os seus companheiros. Devem, pelo contrário, ser resultado de diagnósticos profundos de carácter histórico, antropológico e sociológico.

## Fogo da Inquisição

- 12 Com efeito, esta perspectiva é a única aceitável, sobre dois contextos históricos que produziram efeitos quase concordantes.
- 13 A tragédia da queimada de Evolulu, nos arredores da actual capital da província angolana do Zaire, é uma das páginas mais emocionantes da história de África. Foi por isso que ela suscitou vários trabalhos científicos, pedagógicos e obras literárias, tais como o do guineense Ibrahima Baba Kaké e do francês Bernard Rouzet, *Dona Béatrice: la Jeanne d’Arc congolaise* e a célebre peça de teatro intitulada *Beatrice du Congo*, do escritor ivoirense Bernard Dadie.
- 14 Este dramático episódio suscitou igualmente uma nova vaga de reapropriação, como a decisão tomada pelo governo de Angola, há quatro anos, de associar o nome da “vítima” dos padres italianos Bernardo da Gallo e Lorenzo di Lucca, a uma das Universidades estatais do país.

- 15 Em suma, para Serge Mboukou, a história do Planalto incendiado de 2 de Julho de 1706 é de uma pertinente actualidade.
  - 16 Com efeito, como os habitantes da *Kongo dia Ngunga* (Kongo dos Sinos) que se apressaram a recolher, na madrugada do dia a seguir ao fogo da Inquisição, os restos calcinados da Mártir, centenas de milhares de africanos integram hoje, piedosamente, os neo-baptistérios a fim de diminuir as suas lancinantes angústias existenciais.
  - 17 Enfim, as cinzas, certamente quentes, da Santa Dona serão ressentidas durante o Colóquio sobre Simon Kibangu, que terá lugar em Kinshasa e Nkamba, a “Jerusalém Negra”.
- 

## AUTOR

### **SIMÃO SOUINDOULA**

Antropólogo. Conselheiro do Ministro da Cultura de Angola, Vice-presidente do Comité Científico da UNESCO “A Rota de Escravos”, consultor da União Africana, Director do International Networking Bantulink, antigo Director do Museu da Escravatura (Luanda, Angola) e antigo docente de História na Universidade Agostinho Neto (Lubango, Angola).  
souindoulasimao@yahoo.fr